

Tucanos de olho na sucessão

Da Redação

Com agências Estado e Folha

Ainda falta muito tempo, mais precisamente dois anos e dois meses. Mesmo assim tucanos estão saindo do ninho já de olho nas eleições presidenciais em outubro de 2002. O ministro da Saúde, José Serra, vestiu a camisa de candidato a candidato há algum tempo, e outros, como os governadores do Ceará, Tasso Jereissati, e de São Paulo, Mário Covas, começam a jogar no mesmo time.

Serra acha que ainda é cedo para o partido escolher o candidato a sucessor do presidente Fernando Henrique Cardoso. Na sexta-feira, em Goiânia, disse que esse debate é inútil agora. "É puro tititi, especulação e perda de tempo", desconversou. Mas, mesmo assim, mantém a pose de presidenciável, principalmente graças à sua atuação na guerra aos preços altos dos medicamentos.

Jereissati prefere seu nome longe das bolsas de apostas. Mas, para muitos governistas é o nome ideal. Mas ele ainda reluta em vestir a camisa. Motivo: a saúde debilitada devido a problemas cardíacos. Ele hoje está em Nova York descansando e se recuperando da crise de hipertensão que teve na última segunda-feira, em Fortaleza. Sexta-feira, teve alta médica na Cleveland Clinic, em Cleveland (EUA), após fazer exames clínicos. Segundo a assessoria de imprensa de Jereissati, os exa-

mes feitos — inclusive um cateeterismo — não recomendaram nenhuma intervenção cirúrgica e o estado de saúde do governador foi considerado bom. Jereissati deve permanecer em Nova York por mais 15 dias.

SINAL DE FHC

Neste final de semana foi a vez de Mário Covas surgir com força no time dos tucanos. Primeiro foi o ministro da Fazenda, Pedro Malan, dizer em Goiânia na sexta-feira altos elogios ao governador paulista. "(Covas) foi o candidato no qual votei no primeiro turno das eleições de 89." Ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso, durante a inauguração da nova unidade do Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da USP (Incor), que está em campanha. Covas é potencial candidato do PSDB às eleições presidenciais de 2002, mas o presidente não deixou claro se usou a frase em referência às eleições de 2002 ou à eleição municipal deste ano, em que Covas dá total apoio a seu vice, Geraldo Alckmin. Também estavam presentes à inauguração os ministros da Justiça, José Gregori, Serra e o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), entre outras autoridades.

O presidente fez a afirmação no final de seu discurso, aproveitando o fato de Covas não estar usando gravata na cerimônia. "Ele (Covas) e o secretário da Saúde (José Guedes) estão em campanha, e é por isso que eu quero vê-los de gravata nas posses", disse.

Depois de ouvir a afirmação do presidente, o governador Mário Covas afastou qualquer possibilidade de Fernando Henrique Cardoso estar demonstrando algum apoio a seu nome para as eleições de 2002. O governador repetiu que não pretende disputar a sucessão presidencial.

L.C. Cleite / AE



FHC (C) COM COVAS (E), ACM E GREGORI E SERRA (ATRÁS) NO INCOR: GOVERNADOR EM CAMPANHA

OVOS EM MARTA

Mário Covas condenou hoje a tentativa de agressão com ovos à candidata do PT à prefeitura de São Paulo, Marta Suplicy, que aconteceu sexta-feira em Guaianazes (zona leste da cidade).

"São alguns bárbaros e idiotas, que já fizeram isso com outras pessoas." E acrescentou: "Acho um absurdo jogar ovo em alguém. Sou freguês de ovo. Já levei ovo na porta do palácio, já levei ovo em Carapicuíba."